

LANGUE VIVANTE FACULTATIVE

Durée : 2 heures

Avertissements:

- *L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit pour cette épreuve.*
- *Sous peine de nullité de sa copie, le candidat doit traiter le sujet de la langue vivante qu'il a choisie lors de son inscription.*

PORTUGAIS

L'épreuve comporte trois parties :

I – Thème : 6 points sur 20

II – Compréhension de l'écrit : 6 points sur 20

III – Expression écrite : 8 points sur 20

Vous indiquerez avec précision à la fin de la question de compréhension et à la fin de l'essai le nombre de mots qu'ils comportent. Un écart de 10% en plus ou en moins sera accepté. Des points de pénalité seront soustraits en cas de non-respect de ces consignes.

I – Traduisez le texte ci-dessous en portugais.

Le Portugal passe entièrement à l'énergie renouvelable pendant 4 jours

C'est une première mondiale et une nouvelle encourageante. Pendant quatre jours, le Portugal a fonctionné avec 100 % d'énergies renouvelables sans avoir recours à la moindre énergie fossile.

« Cela correspond à un total de 107 heures durant lesquelles il n'y a pas eu besoin de recourir à une source de production d'électricité non renouvelable, en particulier issue de centrales thermiques au charbon ou au gaz naturel ».

Depuis plusieurs années, le Portugal investit massivement dans les énergies renouvelables et peut même se targuer de posséder le plus grand parc éolien d'Europe.

Des investissements qui portent leurs fruits puisqu'en 2014, 63 % de l'énergie consommée par le pays était issue d'énergie renouvelable. 50,4 % en 2015 en raison des mauvaises conditions climatiques (sécheresse). En effet, cette première repose grandement sur de bonnes conditions météo en matière de vent et de pluie, principales énergies exploitées par le Portugal. L'énergie solaire reste néanmoins une option dans l'avenir.

<http://www.journaldugeek.com/2016/05/19/portugal-energie-renouvelable-4-jours/>

II – Lisez le texte ci-dessous et répondez en portugais à la question qui suit.

Mais viajantes e menos turistas

Com exceção dos lugares mais perigosos, e mesmo esses... não há um sítio a salvo do turismo, numa linha de continuidade entre os descobrimentos portugueses – tornaram o mundo global – e a noção de *low cost* no transporte aéreo – que tornou o mundo barato.

Não pense Portugal que está sozinho perante os dilemas que o turismo coloca. Como evitar que o turismo destrua o autêntico? Como mudam as cidades com os turistas e o que podem trazer de bom? Como pode o turismo de massa não entrar em autofagia, destruindo o interesse? Como podem os direitos dos turistas equilibrar-se com os locais?

Nos países mais pobres do mundo, também normalmente paraísos naturais, o turismo está entre ser bênção económica e mais um braço da exploração pelas elites – detentoras dos meios de produção turísticos – sobre a população normalmente pobre, e perdoem-me o marxismo da linguagem. Que atire a primeira pedra quem nunca se hospedou num resort espetacular, mas fechado à população local. Quem nunca sentiu problemas de consciência, entre o amargo de perceber como são explorados os que nos servem sempre com um sorriso, e o pensamento de que, se não estivéssemos ali, não teriam emprego?

Nos países mais ricos, os que podem passar bem sem as receitas que o turismo traz à economia, começou a haver um sentimento antiturístico que vai em crescendo – veja-se o caso de Espanha, onde, em Barcelona, ou nas Baleares, já há movimentos que roçam a xenofobia. Em Portugal, Lisboa e Porto, este é um tema recorrente.

Os movimentos antiturismo, como os que se baseiam nos princípios de exclusividade, esquecem a regra de ouro. Porque nenhum dos que manifestam o seu ódio ou, vá, simples desprezo pelos estrangeiros na sua cidade faz profissão de fé de nunca mais ser estrangeiro noutras paragens, nunca mais sair do lugar onde nasceu.

A verdade é que o mundo se divide entre os turistas – que, cândidos, não se importam de andar de meias e sandálias e parecer o que são, turistas, visitam cidades de olhos filtrados pelos guias, veem o que vieram ver – e os viajantes – que acolhem cada lugar com o que ele tem de melhor e pior, e por vezes se encantam com este último, fazem o mínimo de estrago possível, respeitam as diferenças, e veem o que há para ver, bebendo cada momento. Estes, mesmo que sejam turistas, não querem parecê-lo. Alguns conseguem, são aqueles dos quais não damos conta. Vão a lugares «onde os turistas não vão», andam «fora da estrada mais batida».

Se todos os turistas fossem viajantes, deixávamos de ter hordas de calções, selfies em cada esquina, tolerância para restaurantes maus, preços exorbitantes. Há encanto na ingenuidade dos turistas. Mas do que Portugal precisa, sendo um país pequeno, idiossincrático e facilmente desequilibrável, é de gente que venha sem mapas ou ilusões a serem preenchidas. Aí sim, Portugal podia abrir-se a eles, sem medo de se perder.

[Notícias Magazine Catarina Carvalho](#), 14/08/2017

- **Qual é a opinião da jornalista sobre o turismo? (100 mots ±10%).**

III – Rédigez un essai en portugais en 200 mots (±10%).

- **Turismo, um problema ou uma oportunidade?**

FIN DU SUJET